

EDITORIAL

60 ANOS DE PENSAMENTO FILOSÓFICO NO AMAZONAS. O título do Vol. 3, número 1, jan./jun. de 2021 da PRISMA, faz alusão à comemoração do sexagésimo aniversário de existência do Curso de Filosofia no Amazonas, cujo início das atividades da primeira turma se deu em março de 1961. Para celebrar essa longa trajetória em que muitas vidas e reflexões se entrelaçaram – retratada pela arte do “teçume” que produz o painel ilustrado na Capa - o presente volume contempla seções que resgatam um pouco da memória dessa singular existência ao mesmo tempo em que caracteriza a diversidade da reflexão e da formação filosóficas promovidas nesse tempo de experiências do pensamento cravado e pulsando no coração do Amazonas.

A partir desse *leitmotiv*, o presente volume está organizado em quatro seções. A primeira delas, denominada **Memória Viva**, é composta por dois textos que trazem um pouco da memória do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. No primeiro, intitulado *Filosofia, desde quando?*, o Prof. João Bosco Bezerra de Araújo, remontando às origens gregas da Filosofia, aponta para a importância da criação de um Curso de Filosofia no Amazonas, pois, nas palavras do autor, “uma sociedade que pensa é uma sociedade que habita um patamar mais alto e, para pensar verdadeiramente, nenhum exercício pode ostentar maior adequação do que a atividade filosófica”. No segundo texto, intitulado *Sessenta anos do Curso de Filosofia: minha memória de 59 anos atrás*, a Prof^a. Maria Matilde Corrêa Hosannah da Silva registra sua trajetória no Curso de Filosofia, inicialmente como estudante da terceira turma e, posteriormente, como professora do curso, destacando a importância do Curso de Filosofia para o Amazonas e a contribuição do Prof. João Bosco Bezerra de Araújo para sua formação filosófica.

O artigo *Amazônia, filosofia e interdisciplinaridade: crítica à miopia disciplinar e à delinquência acadêmica dos funcionários da ciência* constitui a segunda seção do presente volume, denominada **Filosofia e Interdisciplinaridade**. No artigo, em forma ensaística e num devir ontodialético, José Alcimar de Oliveira pensa a Amazônia de forma interdisciplinar no confronto epistêmico ao parcelamento disciplinar que orienta as recorrentes abordagens sobre a relação natureza-cultura, conforme o prevalente paradigma instrumental cartesiano.

A terceira seção, **Formação Docente em Filosofia**, é composta por dois artigos. O primeiro, intitulado *Itinerário docente: ser estudante, ser e atuar como professor*

formador no Curso de Filosofia da UFAM, Valcicléia Pereira da Costa, intercalando relatos das atuações docentes e reflexões sobre as dificuldades e os problemas relacionados à ação docente da filosofia, busca traçar o itinerário formativo do Curso de Filosofia da UFAM desde a década de 80 do século passado até os dias atuais. No segundo artigo dessa seção, intitulado *Ensino de Filosofia à Luz da Experiência*, Pedro Secundino de Souza Maciel apresenta reflexões sobre vivências formativas junto ao Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Amazonas e sobre a finalidade do ensino da filosofia no ensino médio.

A quarta seção, denominada **Filosofia e suas áreas de pesquisa**, traz cinco artigos e uma resenha. O artigo de Richard Lazarini, intitulado *A Concepção de Eutrapelia segundo Tomás de Aquino*, ao abordar a necessidade de descansos físicos e anímicos ao ente humano, apresenta como Tomás de Aquino argumenta que o descanso da alma pode se dar por atos lúdicos advindos de uma operação denominada *eutrapelia*, a qual se realiza a partir de um tipo de relação entre as faculdades imaginativa e intelectual humana. No artigo intitulado *Linguagem e sentido: a essência da Verdade em Heidegger*, Pedro Silva Mauad apresenta o diagnóstico heideggeriano sobre a metafísica ocidental, mais especificamente a metafísica moderna, para investigar a compreensão que Heidegger tem da linguagem em sua relação com o conceito de verdade, e o modo como essa compreensão se contrapõe ao pensamento representativo da metafísica moderna. O artigo *A responsabilidade de quem realiza uma travessia. Odisseia do humano*, Claudia Raquel Macedo Mota, ao afirmar que a travessia, na perspectiva do canto homérico Odisseia, está na dimensão do ser e da vida, pretende fundamentar o nexos entre travessia e liberdade humana por meio da consciência histórica a partir de Nietzsche e Cassirer, e ainda por meio do sentido heideggeriano de serenidade. No artigo *O diabo (quase) desmascarado de Vilém Flusser*, Wanderley Dias da Silva, partindo da investigação de alguns conceitos de Flusser, apresenta as relações entre língua, realidade, ceticismo e ética no pensamento do autor tcheco-brasileiro e, sobretudo, busca entender a visão flusseriana de que a função da Filosofia é reviver a reverência do mistério e a sacralização do cotidiano, por meio da qual o Diabo cumpre a sua travessia. No artigo *Liberdade e má-fé: a consolidação do pensamento sartriano através da filosofia e da dramaturgia*, Bruno Silva de Carvalho busca averiguar, por meio da nadificação, o processo de surgimento da liberdade e, por consequência, o surgimento da má-fé por meio do processo de negação voltado para a própria consciência que pretende reduzir a sensação de angústia perante a infinita série de

possibilidades que compõem a existência humana. Por fim, a resenha elaborada por Lis Macêdo de Barros da obra *Pornotopia: Playboy e a Invenção da Sexualidade Multimídia*, de Paul B. Preciado, apresenta o autor como um crítico cultural que disseca um sistema semiótico que exemplifica a transição de um regime disciplinar para um regime farmacopornográfico.

Na esteira desse percurso, a PRISMA, ao celebrar os 60 anos do Curso de Filosofia da UFAM, ao mesmo tempo em que busca visibilizar a história da atividade filosófica realizada no Amazonas, promove a reflexão sobre a formação docente e sobre o caráter interdisciplinar da Filosofia e de suas áreas de pesquisa, pois entende que a atividade filosófica se renova constantemente por meio daqueles que se dispõem ao exercício do pensamento crítico e radical sobre a realidade.

Os Editores